

2º Ciclo em Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário
Psicologia da Educação
1º Ano – 1º Semestre

Apresentação ao 1º ano do 2º
ciclo de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário

LOCAL: Auditório da Faculdade de
Desporto da Universidade do Porto

DATA: Novembro de 2011

História da Psicologia da Educação

Autores: Grupos da História da psicologia da Educação das Turmas A, B, C, D e E do 1º ano do 2º ciclo de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Este texto será acompanhado de um vídeo que o ilustram, para melhor percepção dos alunos.

Contextualização Histórica do ano 600 a.c *(na voz de Martha Souto)*

Eis que, há muito tempo atrás nasceu no Egito a educação, cujo os avós foram outros povos da antiguidade tais como fenícios e gregos. O avanço da educação egípcia organizou-se em duas linhas fundamentais: a formação intelectual, incluindo matemática, ciências esotéricas e astronomia - e a formação profissional, incluindo escolas para artesãos, escribas e outros.

No entanto a educação não era para todos, mas sim para as classes dominantes, como hoje em dia ainda acontece, todos com as mesmas condições de acesso mas não com as mesmas condições de continuação de estudos.

Era uma aprendizagem política, exercício do poder, ensinamentos morais e comportamentais.

Destacam-se duas características básicas: a sua imutabilidade com o passar do tempo e a autoridade inquestionável dos adultos. As suas primeiras escritas (datados do século XXVII a.c.) tornaram-se tradição e passaram a constituir a base da educação egípcia.

Uma pequena percentagem da população egípcia sabia ler e escrever.

A Grécia Antiga era uma sociedade individualista, estratificada e baseada no comércio. O ensino era reservado apenas aos homens livres: a aristocracia. Não para os escravos.

Imagem que na Grécia habitavam dezassete escravos para cada homem livre!

Pretendia-se apenas criar homens capazes de governar. O método educacional grego atingiu o ideal mais avançado da antiguidade: a Paidéia. Representava a integração entre a cultura da sociedade e a criação da personalidade individual, como se pretende hoje com a criação de um individuo reflexivo.

O sistema pedagógico grego cria a eficiência, liberdade individual e convivência social. Havia duas linhas fundamentais: a espartana e a ateniense. A primeira pretendia formar homens eficazes: fortes, seguros e bem desenvolvidos. Guerreiros. A segunda tinha como principal objetivo a conquista da liberdade: formava homens racionais, articuladores eloquentes e bons argumentadores. Eram os oradores.

E agora voemos até à china. As culturas orientais tinham um sistema de escrita complexo. Calcula-se que no idioma chinês existam aproximadamente 25 mil caracteres, pois a sua escrita é ideográfica, na qual o número de caracteres é praticamente o número de idéias utilizadas. Isso fez com que a educação

Chinesa girasse em torno do domínio da linguagem e da literatura.

Utilizavam o método da imitação. Nas escolas, além de aprender a dominar a linguagem, os alunos decoravam textos sagrados e procuravam desenvolver estilística semelhante.

As escolas elementares espalhavam-se por todas as pequenas aldeias. Apenas um número reduzido de crianças as frequentavam e apenas um vigésimo iam além do ensino fundamental.

Os alunos que se dedicassem mais aos estudos eram escolhidos como funcionários.

Escola Romana

(na voz de Sofia)

E eis, senão quando chegamos a Roma e o que é que ouvimos? Não queremos a democratização; Queremos guerreiros fortes e capazes de invadir povos. A nossa educação é moral e física (formação do guerreiro); possuímos uma educação militarista, apenas admitimos o sucesso e a vitória. O ideal de Direitos e Deveres.

No século II a.C., em Roma também se foram organizando escolas, segundo o modelo grego, destinadas a dar uma formação gramatical e retórica, ligada à língua grega. Só no século I a. C. é que foi fundada uma escola de retórica latina, que reconhecia total dignidade à literatura e à língua dos romanos. Pouco tempo depois, o espírito prático, próprio da cultura romana, levou a uma sistemática organização das escolas, divididas por graus e providas de instrumentos didáticos específicos (manuais).

Nós os romanos, somos sociedades escravagistas, onde o trabalho manual não é valorizado, e o trabalho intelectual é considerado trabalho da aristocracia, que consiste numa pequena parcela da sociedade, os cidadãos livres. O resto da plebe é entretida com os espectáculos sangrentos e de divertimento, a necessidade de ser forte para sobreviver.

Seus estudos eram, na maioria das vezes humanistas, o que caracteriza o homem em todos os tempos e lugares.

A elite tinha direito ao bom e o melhor, escolas “gramático” ditado de fragmento do texto, memorização deste, tradução da prosa em verso, expressão da mesma idéia em diversas construções, análise das palavras e frases e composição literária.

Pobres dos escravos que nem tinham o direito a estudar permitido o direito de estudar, eram tratados como objetos, aprendiam a fazer arte nas casas onde serviam.

A sociedade romana era composta de grandes proprietários: patrícios, grandes proprietários e plebeus, pequenos proprietários, que eram excluídos do poder, do direito ao voto.

Na época áurea do Império, a educação estava dividido em três graus: Escolas do ludi-magister, ministravam a educação elementar; Escolas do gramático: correspondia ao que hoje se conhece por ensino secundário.

Estabelecimentos de ensino superior: era uma espécie de universidade, onde se ensinava a retórica, o Direito e a Filosofia.

Existiam também, escolas para os grupos inferiores e subalternos, embora menos organizadas e institucionalizadas. Eram escolas técnicas e profissionalizantes, ligadas a ofícios e às práticas de aprendizado das diversas artes. As técnicas eram ligadas num primeiro momento, ao exército e à agricultura, depois ao artesanato, e por fim ao artesanato de luxo

E chegou a ocasião em que os romanos impuseram o latim a numerosas províncias, conquistaram a Grécia, que transmitiu a filosofia da educação aos romanos.

Mas não gostavam muito de filosofia estes romanos, e a pedagogia quando existe é voltada para questões práticas.

Um nobre romano deveria aprender coisas sobre a agricultura, a guerra e a política. Aos poucos, a classe aristocrática cede lugar a pequenos comerciantes, artesãos e uma pequena classe de burocratas.

Sabiam que era o Estado se ocupa diretamente da educação, treinando supervisores-professores cujo regimento se parecia com os militares. O mesmo acontece na atualidade em que o governo é que decide as directrizes gerais para cada escola.

A educação romana era utilitária e moralista, organizada pela disciplina e justiça. Dessa forma os romanos conquistaram um grande Império, fazendo escravos os povos por eles vencidos

De uma pequena cidade, fomos dos maiores impérios da antiguidade. E que é herdamos dos romanos? uma série de características culturais; o direito romano, até os dias de hoje está presente na cultura ocidental, assim como o latim, que deu origem à língua portuguesa, francesa, italiana, espanhola e romena.

Séc. XVI

(na voz de Bárbara Sousa)

De Roma damos um grande passo até ao renascimento. Estamos no ano 1500 depois de Cristo em pleno séc. XVI (16), época áurea dos descobrimentos., a descoberta do mundo levada a cabo por vários países entre os quais Portugal no plano da frente, Esta época influenciou o pensamento pedagógico, foi criado o capitalismo comercial, a invenção da imprensa criada por Gutemberg, a invenção da bússola derivado das grandes navegações marítimas efetuadas. A educação da época visava a formação do bom burgês.

Valores greco-romanos passam a ser valorizados novamente, dá-se início ao estudo da natureza física. Existe uma rotura com o sistema de ensino que vigorava até então, o da igreja a ensinar a alta classe socioeconómica. Período de pensamento prático onde se estudava o que teria aplicabilidade na pratica no dia corrente das pessoas e tudo o que envolvesse pensamento e reflexão.

E então surge, o Humanismo que afirma a dignidade do homem e o torna-o investigador. Na perspectiva do Renascimento, isso envolveu a revalorização da cultura clássica antiga e sua filosofia, com uma compreensão fortemente antropocentrista e racionalista do mundo, o homem tem um raciocínio lógico e a ciência como árbitros da sua vida .

Vocês sabem que nesta época foram inventados diversos instrumentos científicos, e foram descobertas diversas leis naturais e objetos físicos, antes desconhecidos; a própria face do planeta se modificou nos mapas, depois dos descobrimentos e das grandes navegações, levando consigo a física, a matemática, a medicina, a astronomia, a filosofia, a engenharia, a filologia e vários outros ramos do saber a um nível de complexidade, eficiência e exatidão sem precedentes. Talvez seja esse espírito de confiança na vida e no homem o que mais liga o Renascimento à antiguidade clássica e o que melhor define sua essência e seu legado. A novidade renascentista não foi tanto a ressurreição da sabedoria antiga, mas sua ampliação e aprofundamento com a criação de novas ciências e disciplinas, de uma nova visão de mundo e do homem e de um novo conceito de ensino e educação. O resultado foi um grande e frutífero programa disciplinador e desenvolvedor do intelecto e das habilidades gerais do homem, que tinha origem na cultura greco-romana e que de fato em parte se perdera para o ocidente durante a Idade Média.

Séc. XVIII (na voz de Diogo Silva)

Do século XVI avançamos para o século XVIII, época da revolução industrial e que acontecimentos ocorreram nessa altura?

Inventou-se a máquina a vapor foram construídas na Inglaterra durante o século XVIII. Graças a essas máquinas, a produção de mercadorias aumentou muito. Por isso, os empresários ingleses começaram a investir na instalação de indústrias. Rapidamente houve uma necessidade de mão de obra especializada com o aumento do número de fábricas espalhadas pela Inglaterra e provocaram mudanças tão profundas que os historiadores atuais chamam àquele período de Revolução Industrial. O modo de vida e a mentalidade de milhões de pessoas transformaram-se, numa velocidade espantosa. E foi nessa época que apareceu um novo mundo do capitalismo, da cidade, da tecnologia e da mudança incessante triunfou.

Mas, um acontecimento triste surgiu sabem qual foi? Teve a ver conosco o terramoto de Lisboa.

O sismo de 1755, ou o Terramoto de 1755, ocorreu no dia 1 de Novembro de 1755, resultando na destruição quase completa da cidade de Lisboa, e atingindo ainda grande parte do litoral do Algarve. O terramoto influenciou de forma determinante muitos pensadores europeus do Iluminismo. Foram muitos os filósofos que fizeram menção ou aludiram ao terramoto nos seus escritos, dos quais se destaca Voltaire, no seu *Candide* e no *Poème sur le désastre de Lisbonne* ("Poema sobre o desastre de Lisboa"). Mais tarde, no século XX, também citando Adorno, o terramoto passou a ser comparado ao Holocausto - uma catástrofe de tais dimensões que só poderia ter um impacto profundo e transformador na cultura e filosofia europeias.

E finalmente a celebre revolução industrial consistiu num conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo produtivo, a nível económico e social. Iniciada na Inglaterra em meados do século XVIII, expandiu-se pelo mundo a partir do século XIX. Ao longo do processo (que de acordo com alguns autores se regista até aos nossos dias), a era da agricultura foi superada, a máquina foi superando o trabalho humano, uma nova relação entre capital e trabalho se impôs, novas relações entre nações se estabeleceram e surgiu o fenómeno da cultura de massa, entre outros eventos. E sabem o que aconteceu em França, a revolução Francesa é o nome dado ao conjunto de acontecimentos que, entre 5 de maio de 1789 e 9 de novembro de 1799[1], alteraram o quadro político e social da França. Ela começa com a convocação dos Estados Gerais e a Queda da Bastilha e se encerra com o golpe de estado do 18 de brumário de Napoleão Bonaparte. Em causa estavam o Antigo Regime (*Ancien Régime*) e os privilégios do clero e da nobreza. Foi influenciada pelos ideais do Iluminismo e da Independência Americana (1776). Está entre as maiores revoluções da história da humanidade.

Deu início à Idade Contemporânea. Aboliu a servidão e os direitos feudais e proclamou os princípios universais de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" frase de autoria de Jean-Jacques Rousseau. Para a França, abriu-se em 1789 o longo período de convulsões políticas do século XIX, fazendo-a passar por várias repúblicas, uma ditadura, uma monarquia constitucional e dois impérios.

Neste século surge também o Iluminismo que, foi um movimento cultural de elite de intelectuais do século XVIII na Europa, que procurou mobilizar o poder da razão, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento prévio. Promoveu o intercâmbio intelectual e foi contra a intolerância e os abusos da Igreja e do Estado. Originário do período compreendido entre os anos de 1650 e 1700, O centro do Iluminismo foi a França, desenvolvido nos salões . As novas forças intelectuais espalharam-se para os centros urbanos em toda a Europa,

nomeadamente Inglaterra, Escócia, os estados alemães, Países Baixos, Rússia, Itália, Áustria e Espanha, em seguida, saltou o Atlântico em colônias europeias, onde influenciou Benjamin Franklin e Thomas Jefferson, entre muitos outros, e desempenhou um papel importante na Revolução Americana. Os ideais políticos influenciaram a Declaração de Independência dos Estados Unidos, a Carta dos Direitos dos Estados Unidos, a Declaração Francesa dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Constituição Polaco-Lituana de 3 de maio de 1791.

Imaginem que nas Guerras Napoleónicas, opondo a quase totalidade das nações da Europa a Napoleão Bonaparte, herdeiro da Revolução Francesa e ditador militar. Napoleão chegou ao poder como um Cônsul (1799) vindo a ser coroado imperador da França, em 1804, sob o título de Napoleão I. A partir de 1807 conduziu o governo sem atender aos Corpos Legislativos e com características autoritárias, imperiais e expansionistas. As guerras, a princípio localizadas como conflitos entre soberanos, tornaram-se guerras nacionais a partir da resistência popular de Espanha e Portugal (Guerra Peninsular) aos invasores napoleónicos. Com o apoio da Grã-Bretanha, as nações europeias, derrotadas em sucessivas coligações, acabaram por se impor a Napoleão na Batalha de Waterloo (1815).

Séc. XIX
(na voz de Mariana)

No século XIX, tempo do glamour e da moda. O pensamento pedagógico positivista consolidou a educação burguesa. O fracasso do iluminismo deu-se pela ausência de concepções científicas em sua estrutura básica. Defendiam que até mesmo a política deveria ser uma ciência exata. Sua tendência científicista defendia a inclusão das ciências exatas no currículo escolar que se mantinha resistente com base na Filosofia, Teologia e Línguas Clássicas. Os conhecimentos mais importantes são aqueles que preservam e melhoram o indivíduo e a sociedade como um todo.

Pretendia-se a substituição da manipulação mítico-religiosa pela visão científica, porém, subordinou a imaginação científica à observação empírica. Sob o slogan da “Ordem e Progresso” o positivismo alega que uma sociedade não deveria ser governada pelas “paixões políticas”, mas por uma elite racional, desinteressada e eficiente: os tecnocratas. O que acontece na sociedade atual em que os interesses políticos se sobrepõem ao interesses da escola

O pensamento pedagógico socialista teve sua gênese nos movimentos populares pela democratização do ensino. A concepção socialista da educação surgiu em oposição à concepção burguesa, representada pelo positivismo. As linhas básicas da educação socialista foram traçadas por Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895) através do Manifesto Comunista.

O socialismo considera o elitismo educacional imoral e defende uma educação “racional” para todos. Se sustenta em quatro princípios: educação científico-racional; desenvolvimento harmônico da inteligência, da vontade, do físico e do moral; educação exemplarista, solidária e adaptada à idade do educando.

Seu objetivo era conduzir o povo em direção à liberdade e à ruptura com a alienação patrocinada pelas elites.

O movimento pedagógico da Escola Nova foi uma vigorosa reforma na maneira de se conduzir a educação, centrando-a na ação e no próprio aluno: “paidocentrismo”. Sua teoria propunha-se transformadora social e de si mesma, porque a própria sociedade estava em mudança. Teve influência da Sociologia da Educação e da Psicologia Educacional.

Para tal pensamento pedagógico, o aluno só aprende na medida em que o conteúdo ensinado é significativo para ele e é compreendido como capaz de satisfazer suas necessidades. Pretendia ser uma educação integral, intelectual, moral e física. Também deveria ser ativa, prática, individualizada e autônoma.

Pelos princípios da escola nova a educação seria um processo de reconstrução da experiência pessoal do aluno e não um produto.

Século XX *(na voz de Luciana)*

E assim chegamos ao século XX, o interesse pela educação, assim como as suas condições e problemas, foi sempre uma constante entre filósofos, políticos, educadores e psicólogos.

Com o desenvolvimento da Psicologia como Ciência e como área de atuação profissional, no final do século XIX, abriram-se várias perspectivas, e aí apareceu a chamada Psicologia Educacional.

Durante as 3 primeiras décadas do século XX a psicologia aplicada à educação teve um enorme desenvolvimento. Nos EUA, destacava-se a necessidade de um novo profissional, capaz de atuar como intermediário entre a psicologia e a educação. Nessa época destacaram-se 3 áreas: as pesquisas experimentais da aprendizagem; o estudo e a medida das diferenças individuais; e a psicologia da criança.

Até à década de 50, a Psicologia da Educação aparece como a 'rainha' das ciências da educação. A década de 60 representou, no início, a realização de projetos culturais e ideológicos alternativos lançados na década de 50. Os anos 50 foram marcados por uma crise no moralismo rígido da sociedade, expressão remanescente do Sonho Americano que não conseguia mais empolgar a juventude Americana. Podemos dizer que a década de 60, seguramente, não foi uma, foram duas décadas. A primeira, de 1960 a 1965, marcada por um sabor de inocência e até de lirismo nas manifestações sócio-culturais, e no âmbito da política é evidente o idealismo e o entusiasmo no espírito de luta do povo. A segunda, de 1966 a 1968 (porque 1969 já apresenta o estado de espírito que definiria os anos 70), em um tom mais ácido, revela as experiências com drogas, a perda da inocência, a revolução sexual e os protestos juvenis contra a ameaça de endurecimento dos governos.

Durante a década de 50, o panorama mudou. Começou-se a duvidar da aplicabilidade educativa das grandes teorias da aprendizagem, elaboradas durante a 1ª metade do século XX.

Na década de 70, a Psicologia da Educação assumiu o seu caráter multidisciplinar, que é conservado até hoje. Deixou, portanto, de ser considerada como a Psicologia aplicada à Educação.

Atualmente, a Psicologia da Educação é considerada um ramo tanto da Psicologia como da Educação, e caracteriza-se como uma área de investigação dos problemas e fenômenos educacionais, a partir de um entendimento psicológico.